



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Visita ao Porta-Aviões Minas Gerais

O mundo hoje vislumbra com esperança o horizonte da paz. A democracia generaliza-se como modelo político e pode propiciar uma convivência mais aberta e amistosa entre os povos. Há que aproveitar o momento e fazer com que as diferenças históricas e culturais deixem de ser obstáculos ao diálogo e transformem-se em fator de interesse e ponte para a cooperação. Diante da desenfreada corrida armamentista e do acúmulo de capacidade destrutiva, as sociedades chamam seus líderes à razão. Nada justifica que a criatividade humana seja dirigida a deixar-nos cada vez mais próximos da auto-extinção. Nada legítima o desperdício de recursos, quando a maior parcela da humanidade se vê ainda obrigada a lutar, dia após dia, por meios de sobrevivência.

Desmontam-se as barreiras ideológicas. As alianças com outros enfoques que não o da paz perdem ênfase como núcleo de processo internacional. Altera-se o conceito de segurança. Temos de repelir a idéia de que a segurança de um baseia-se na insegurança dos outros, e sustentar a convicção de que só haverá verdadeiramente segurança quando todos se sentirem seguros. Em termos estratégicos, é nos oceanos que a chamada neo-distensão vai sentir de forma mais clara os seus efeitos. Num cenário em que se vai esvaziando a competição global entre as

superpotências, e onde os conflitos se fazem cada vez mais localizados, os mares podem finalmente realizar a sua vocação do melhor entendimento e da aproximação entre as nações.

Esse foi sempre o desejo do Brasil. Jamais caímos no engano de pretender transformar nossa posição proeminente no Atlântico Sul em fonte de inspiração de esforços hegemônicos. Praticamos e defendemos sempre a soberania. Buscamos ao longo dos anos preservar a região das disputas provenientes de outros quadrantes. Foi essa a motivação da iniciativa que tomamos nas Nações Unidas, no sentido de estabelecer as zonas de paz e a cooperação no Atlântico Sul. Em boa parte, as nossas lutas político-diplomáticas têm alcançado êxito, e o meu governo está determinado a manter e a acentuar este vetor de nossa ação internacional.

«Uma boa ordem no Atlântico Sul
é requisito básico para o
progresso do Brasil.»

A Marinha tem um papel fundamental a desempenhar na realização do desejo brasileiro de fazer do Atlântico Sul um espaço de afirmação da liberdade, de prevalência da paz e de aceleração do desenvolvimento dos países por ele banhados. Quando na Segunda Guerra Mundial se tratou de defender a democracia do nazi-fascismo, de reagir a ataques que nos mares ceifaram a vida de dezenas de brasileiros, os homens de nossa Marinha souberam compensar com dedicação e sacrifício a limitação dos recursos materiais e, em cooperação com os aliados, contribuíram de maneira decisiva para o trânsito seguro de pessoas, mercadorias, tropas e equipamento militar.

Hoje, os tempos são outros. A Marinha moderna, aparelhada com o melhor da tecnologia, continua a ser instrumento vital na tarefa de dar segurança e apoio a todos quantos se dedicam à navegação no Atlântico Sul e a explorar os seus recursos, com o real propósito da cooperação e do progresso, respeitando as normas do Direito Internacional. Uma boa ordem no Atlântico Sul é requisito básico para que o progresso do Brasil

se faça acompanhar de uma inserção mais intensa e dinâmica na economia e no processo decisório internacional.

Não poderia deixar de salientar a importância da missão que a Marinha desempenha no sentido de garantir a presença atuante do Brasil na Antártida. Sob a coordenação do Ministro Mário César Flores, a Comissão Internacional para os Recursos do Mar é responsável pelo gerenciamento do Programa Antártico Brasileiro, que prevê os recursos necessários para as pesquisas que nossos cientistas levam a cabo naquele continente, os indispensáveis meios flutuantes e a manutenção da Estação Comandante Ferraz. Realiza-se, dessa forma, objetivo relevante de nossa política externa, conferindo ao Brasil voz ativa no âmbito das reuniões do Tratado da Antártida, instrumento que há 30 anos vem assegurando a paz e a harmonia no Continente Austral.

**«A Marinha é credora do
reconhecimento e do apreço
da Nação.»**

O papel da Marinha não se esgota no Atlântico Sul e na Antártida. Além de projetar o Brasil em todos os continentes e oceanos do mundo, a Marinha realiza um importante trabalho de integração dos países latino-americanos, aos quais estamos ligados não apenas por nossas vias marítimas, mas também por nossos principais sistemas fluviais; e de integração dos próprios brasileiros, que a Marinha ajuda a aproximar e aos quais presta relevante assistência social.

A Marinha é credora do reconhecimento e do apreço da Nação. O Brasil alcançou a democracia e conta com a Marinha para preservar a liberdade. O Brasil alcançará a condição de País plenamente desenvolvido, e conta com a Marinha para que essa aspiração se concretize.

*Senhor Ministro da Marinha, Senhores Oficiais-Generais,
Senhores Oficiais, Marinheiros do Brasil,*

Não se entende a história da construção da nacionalidade brasileira sem que recordemos a história de nossa Marinha de

Guerra. A experiência de compartilhar momentos para mim tão significativos a bordo de nossa esquadra leva-me a reverenciar a memória dos brasileiros que, dedicando suas vidas a esta Força, dedicaram-se ao Brasil. Entre eles realço a figura do Marquês de Tamandaré, que meses após a Proclamação da Independência começa, como voluntário, uma carreira brilhante, ao longo da qual participou dos principais episódios de nossa história naval. A trajetória de Tamandaré acabou por levá-lo, com toda justiça, à condição de Patrono da Marinha do Brasil. O Marquês de Tamandaré simboliza o valor e o patriotismo dos homens da Marinha.

Na qualidade de Comandante Supremo das Forças Armadas, confio no apoio competente, leal e disciplinado desses homens para o cumprimento do honroso, porém difícil, mandato que me foi conferido pela Nação. Vivemos tempos de paz, que não de permanecer, mas o chamado heróico do Almirante Barroso vai inspirar sempre a todos nós, brasileiros: «O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever». Muito obrigado.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
durante visita ao porta-aviões Minas Gerais,
no Rio de Janeiro,
no dia 6 de maio de 1990.*